



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
do Estado de São Paulo

PODER LEGISLATIVO

Projeto de Lei n° 542/2025

Processo Número: **17558/2025** | Data do Protocolo: 30/05/2025 14:23:45



Autenticar documento em <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade>
com o identificador 3200300034003300380037003A004300, Documento assinado digitalmente
conforme art. 4º, II da Lei 14.063/2020.



Projeto de Lei

Declara como patrimônio histórico, social e cultural a Cia. Mungunzá de Teatro, localizada nesta Capital.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO DECRETA:

Artigo 1º - Fica declarada como patrimônio histórico, social e cultural a Cia. Mungunzá de Teatro, localizada nesta Capital do Estado de São Paulo.

Artigo 2º - As despesas decorrentes da aplicação desta lei correrão à conta de dotações consignadas na lei orçamentária, suplementadas se necessário.

Artigo 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

O presente projeto de lei tem por objetivo declarar como patrimônio cultural imaterial do Estado de São Paulo a Cia. Mungunzá de Teatro.

A Cia. Mungunzá de Teatro idealizou e concretizou o Teatro de Contêiner Mungunzá no primeiro semestre de 2016. Diante do terreno público em desuso, localizado na Rua dos Gusmões, nº 43, no bairro da Santa Ifigênia, próximo à Estação da Luz e à região estigmatizada como "Craquelândia", viram um local com potencial para desenvolver o projeto em sua totalidade.

Depois de muitas devolutivas informais negativas do poder público municipal quanto a concessão do terreno para a construção desse espaço cultural, foi encaminhado um ofício à Subprefeitura Regional da Sé e à Secretaria Municipal de Cultura solicitando o uso do terreno por apenas dois meses (outubro e novembro de 2016) para a realização de um evento. A solicitação dizia respeito à produção de um festival que aconteceria naquele local. Em julho de 2016, a solicitação foi aceita e deram início ao espaço que viria a se tornar o Teatro de Contêiner Mungunzá.

A escolha de contêineres como base arquitetônica se deu pela praticidade modular, pela sustentabilidade, pelo custo reduzido e pela agilidade na montagem. Utilizando blocos de madeira como maquete e baseados em no conhecimento empírico do grupo sobre espaços cênicos, os atores Lucas Beda e Marcos Felipe projetaram a arquitetura do Teatro. Os 10 contêineres que formam o espaço cênico foram comprados no litoral paulista e a sua instalação-ocupação artística ocorreu na madrugada do dia 30 de outubro de 2016.

A inauguração oficial aconteceu em março de 2017 e, desde então, o Teatro de Contêiner abre suas portas diariamente. Inicialmente planejado como "apenas um teatro", sede da Cia. Mungunzá, o Contêiner se consolidou ao longo de sete anos como uma referência nacional e internacional na promoção





integrada de arte, cultura e cidadania. Hoje, o espaço é considerado um complexo cultural que além das apresentações artísticas de alta qualidade, abriga outros coletivos, movimentos e grupos. Com uma agenda transversal e inovadora, o Contêiner conecta Arte, Cultura, Educação, Economia Criativa, Direitos Humanos, Assistência Social, Cidadania, Saúde, Arquitetura e Urbanismo.

Desde sua criação, o Teatro de Contêiner atua conjuntamente com o poder público na democratização e na fruição de produções culturais. Como um espaço híbrido público-privado, tornou-se um ponto expressivo dentro do circuito das artes do palco.

A curadoria do espaço é guiada pela disponibilidade e pela busca constante por diversidade nas atividades, nos artistas e nos públicos. São prioritários projetos emergentes e relevantes ao nosso tempo, conectados com as demandas e os interesses do entorno.

O Contêiner se consolidou como um espaço democrático de intercâmbio, encontros e debates, promovendo relações mais horizontais dentro da criação e da produção cultural. O espaço conta com a ajuda dos financiamentos das políticas culturais públicas para manter uma programação diversa, inclusiva e não elitizada.

O Teatro de Contêiner rapidamente se estabeleceu como um centro de produção cultural colaborativa, sendo utilizado não apenas pela Mungunzá, mas também por outros coletivos e iniciativas artísticas. Essa abertura para diferentes vozes e expressões reforçou o compromisso da companhia com a democratização do acesso à cultura e o fortalecimento das comunidades locais.

Este espaço cultural foi laureado com o Prêmio APCA na categoria especial de teatro e foi indicado ao Prêmio Shell por sua inovação arquitetônica. O Teatro de Contêiner Mungunzá rapidamente se consolidou como um dos espaços culturais mais inovadores da cidade, proporcionando à comunidade local acesso gratuito às produções teatrais, além de oficinas e outras atividades culturais.

Em 2018, a companhia celebrou seus 10 anos com a estreia de Epidemia Prata, sob a direção de Georgette Fadel. Este espetáculo explorava o impacto de um ano de convivência no coração da região da Luz e oferecia uma reflexão poética e política sobre as experiências urbanas e sociais que emergiam da vida no centro de São Paulo. Paralelamente, a Cia. lançou o livro Mungunzá: OBÁ! Produção Teatral em Zona de Fronteira, escrito por Alexandre Mate, que detalhava os primeiros dez anos da companhia, suas realizações e desafios.

Em 2019, a companhia lançou o projeto "Circo Contêiner Mungunzá", inspirado pelo desejo das crianças do bairro de assistir a espetáculos de circo e palhaçaria. O projeto, inicialmente direcionado ao público infantil, revelou-se uma atração para todas as idades, destacando a potência popular da linguagem circense para acolhimento e

formação de público. Com apresentações gratuitas e abertas ao público geral, o Circo Contêiner se tornou uma iniciativa essencial para a democratização cultural na cidade de São Paulo.

Em 2020, com a chegada da pandemia de COVID-19, a Mungunzá mais uma vez demonstrou sua





capacidade de adaptação e inovação ao lançar a Mungunzá Digital, uma plataforma que levou os espetáculos, oficinas e debates da companhia para o ambiente virtual. Através dessa iniciativa, a Mungunzá conseguiu manter viva a conexão com o público durante o período de distanciamento social, ampliando seu alcance e democratizando ainda mais o acesso à cultura.

A Mungunzá Digital não foi apenas uma solução temporária para os desafios impostos pela pandemia, mas sim uma expansão das possibilidades artísticas e de interação da companhia. A plataforma permitiu que o público de todo o Brasil e até de outros países tivesse acesso às criações da companhia, fortalecendo a presença da Mungunzá no cenário global e abrindo novas oportunidades de intercâmbio cultural e artístico.

Nesse período, o Teatro de Contêiner Mungunzá liderou uma importante ação social, distribuindo cerca de 500 mil marmitas e kits de higiene para as populações em situação de rua e vulnerabilidade na Cracolândia. Ainda em 2020, a companhia estreou Poema em Queda – Live, uma experiência inovadora que combinava teatro com tecnologia digital, utilizando live streaming, vídeo mapping e manipulação de imagens ao vivo, levando a essência do teatro para o ambiente digital.

Em 2022, a Cia. Mungunzá estreou seu primeiro espetáculo de rua, anonimATO, com direção de Rogério Tarifa, um musical que explorava a interação direta com o espaço urbano e a arquitetura histórica. Além disso, a companhia produziu 10 webdocumentários que refletiam sobre o processo criativo de seus trabalhos e lançou um box dramaturgico com oito volumes, que reunia as dramaturgias e memórias de seus principais espetáculos.

Em 2023, a companhia apresentou Cena Ouro – Epide(R)mia no Festival Pop Rua, uma reinterpretação de Epidemia Prata que incorporava elementos performáticos e artísticos de MCs, artistas visuais, poetas e artistas circenses, muitos deles oriundos da Cracolândia, ampliando as fronteiras entre arte e vida, além de dar voz a essas comunidades.

Em abril de 2024 marcou a estreia do primeiro longa-metragem experimental da companhia, Era uma Era – O Filme, produzido em parceria com a Kinoficina e lançado no 21º Festival Internacional de Cinema Infantil (FICI). Essa nova empreitada no audiovisual é mais uma prova da versatilidade e ambição da Cia. Mungunzá, que ao longo de seus 16 anos de existência expandiu suas atividades para além dos palcos, incorporando o cinema e outras mídias ao seu repertório.

Até 2024, a Cia. Mungunzá acumulou a criação e produção de seis espetáculos teatrais adultos, um espetáculo multimídia infantojuvenil, um espetáculo de rua, uma websérie, 10 webdocumentários, um telefilme experimental e nove publicações literárias. Também se destacou pela construção do Teatro de Contêiner Mungunzá e por sua contínua atuação em plataformas digitais. Em reconhecimento a sua importância no cenário cultural, a companhia também se tornou representante do Brasil na International Theatre Engineering & Architecture Conference (ITEAC).

Atualmente, a Cia. Mungunzá executa, entre seus espetáculos, realiza um projeto em parceria com o Edi Rock – Racionais MC's chamado ENTRE O SUCESSO E A LAMA, que visa reintegrar usuários da Cracolândia à sociedade por meio de formação artística e cultural. Sua trajetória continua com projetos inovadores que dialogam com as questões contemporâneas e promovem a arte como uma ferramenta poderosa de transformação social. Com uma história marcada por coragem, inovação e um profundo





compromisso com a sociedade, a Companhia Mungunzá de Teatro segue sendo uma das mais importantes referências do teatro brasileiro, inspirando novas gerações de artistas e espectadores.

Eis as justificativas para esta propositura.

Carlos Giannazi - PSOL



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade> utilizando o identificador 3200330035003500330039003A005000

Assinado eletronicamente por **Carlos Giannazi** em 30/05/2025 11:36

Checksum: **D897FE659503B344F337822621A1B099A901579CAEDB77FA78FE4E989CB7FBD**



Autenticar documento em <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade>
com o identificador 3200330035003500330039003A005000, Documento assinado digitalmente
conforme art. 4º, II da Lei 14.063/2020.